

O REGISTRO DAS MEMÓRIAS ALIMENTARES DA ANTIGA TORRES

JULIANA MOHR DOS SANTOS¹;
FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – jumohr_poa@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO¹

O presente trabalho se propõe a apresentar o projeto de pesquisa que me fez entrar no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPEL, na modalidade mestrado, no ano de 2023, tendo por orientadora a professora Francisca Ferreira Michelin. A pesquisa inicialmente chamada de *Doces sabores do Litoral Norte do RS: a tradição da produção de sequilhos de polvilho na região de Torres/RS*, aborda a memória da cultura alimentar da cidade de Torres e seus município limítrofes (Mampituba, Três Cachoeiras, Arroio do Sal, Dom Pedro de Alcântara, Três forquilhas, Morrinhos do Sul e Itati), no litoral norte gaúcho. O trabalho pertence a área de conhecimento multidisciplinar, sedimentado no conceito de patrimônio industrial e memória coletiva, pois busca investigar, junto a história do desenvolvimento da cidade de Torres, as memórias afetivas relativas as comidas, as receitas familiares da região, que utilizam, na maioria das vezes, como principal ingrediente, o polvilho (extraído da mandioca) e a farinha de milho, compondo comidas com sabores locais diferenciados.

A proposta da pesquisa surgiu após verificar-se o impacto que a cultura local está sofrendo com o intenso processo de urbanização e de migração de pessoas de diferentes regiões para o litoral. Com a chegada dos novos moradores foi possível verificar-se duas situações importantes relacionadas a continuidade da tradição das comidas locais. O primeiro é que a geração mais velha, dos novos moradores, que tinham uma história pregressa com períodos de veraneio, chegaram em busca de produtos que lembravam ser sabores do litoral, como: broas, roscas, puxa-puxas, etc. Outros grupos, desses novos moradores, buscavam produtos coloniais que são de suas regiões de origem. No movimento de atender essas demandas, verificou-se que atualmente é mais fácil encontrar produtos coloniais que não são da região, do que os produtos da tradição local, buscados pelo primeiro grupo.

A descontinuidade da produção para venda dos produtos da tradição local pode ter ocorrido por causas diferentes. Uma delas seria que, na errônea percepção que as comidas locais eram simples, de pouco atrativo comercial, ou de difícil conservação para venda, as famílias produtoras rurais deixaram de fabricar e comercializar seus produtos. Outra possibilidade, são as mudanças nos produtos de maior plantação na região, que descontinuou a cadeia produtiva não sendo mais comum a produção de polvilho e da farinha de milho entre as famílias. Por um motivo ou outro, o multiplicar esses saberes, que envolvem os sabores das comidas locais, está se descontinuando e justifica o registro dessas memórias, bem como a pesquisa proposta.

¹ A pesquisa é realizada com o apoio da Coordenação de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) – Finance Code 001 através de bolsa de estudos.

Assim, a pesquisa terá como objetivo principal analisar a construção da identidade local a partir do registro de memórias e da caracterização da paisagem cultural que envolvem as comidas regionais. Sendo que para chegar a isso irá coletar receitas produzidas e caracterizados como tradicionais da região; identificar características do desenvolvimento histórico e econômico local que influenciaram nas receitas e na sua produção; estabelecer características entre a identidade cultural local e a continuidade das receitas familiares; elencar elementos que contribuíram para a expansão da produção e para comercialização das guloseimas como tradicionais da região; considerar como a rápida urbanização do litoral norte, já no século XXI, impactou na manutenção da produção dos alimentos tradicionais comercializados; analisar qual o impacto à identidade cultural local com a descontinuidade das receitas familiares tradicionais.

2. METODOLOGIA

A metodologia para a realização da pesquisa irá ser a pesquisa em fontes secundárias, para compreender os processos de povoamento da região, que levaram a composição da paisagem cultural alimentar. Seguida da investigação em fonte primária, com o registro de memórias, através de depoimentos de história oral. As entrevistas serão realizadas a partir de uma amostra de moradores de diferentes comunidades que compunham a antiga Torres.

A escolha por depoimentos orais ocorreu não apenas como forma de registro das receitas familiares, mas também porque através do depoimento é possível trazer elementos individuais que compõem a identidade das comunidades, as memórias coletivas. (Alberti, 2005, p. 166-167). E entre os conceitos que norteadores da pesquisa está o de patrimônio industrial, de paisagem cultural e memória coletiva.

Visto que a Carta de Nizhny Tagil (2003) afirma: “O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de tratamento e de refino, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.” A pesquisa se enquadra no conceito de patrimônio industrial, pois há relação das comunidades com os modos de fazer desses alimentos, desde o plantar da matéria-prima, passando pela a produção das farinhas, até a de distribuir os sequilhos, bem como a manutenção das receitas no seio das famílias.

O conceito de paisagem cultural foi escolhido a partir do olhar que a paisagem só pode ser entendida como parte de uma história, que envolve a sociedade e a economia. É na interação desses elementos humanos como o elemento natural, a paisagem, que se cria uma versão cultural da mesma. É na simbiose de homem e natureza que se constrói a ideia de paisagem cultural. (Cosgrove, 1984, p.05 apud Ribeiro, 2007, p.26).

Já o conceito de memória coletiva se baseia nas ideias de Maurice Halbwachs, na obra *Memória Coletiva* (1968), que expressa a relação da memória individual calçada na memória de grupos que vivenciam diferentes pontos de um momento histórico, que nas pequenas partes das memórias individuais se constrói e reconstrói uma única memória, nomeada de coletiva, que pertence e se perpetua na memória de quem vivem tal memória presencialmente ou não.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a distância geográfica existente entre o objeto da pesquisa e a necessidade de cumprir com os requisitos acadêmico, de estudos orientados através de disciplinares presenciais, a pesquisa a partir dos registros de fontes primárias ainda não ocorreu.

Neste momento, a pesquisa centrando-se no desenvolvimento da chamada pesquisa secundária de caracterização histórica da região da antiga Torres.

Já foram feitos contatos iniciais com alguns depoentes indicados e a intensão é registrar os depoimentos orais a partir de janeiro do ano de 2024. Na sequência do tempo seguir com as demais pesquisas relacionadas, bem com a escrita da discussão, para entrega final da dissertação no primeiro triênio de 2025.

4. CONCLUSÕES

Se quando construí o projeto inicial para o ingresso no PPG-MP já possuía a compreensão da importância do registro e valorização da cultura alimentar da antiga Torres. Agora, após aprofundar os conceitos e, relacionar esse objeto com outros aprendizados, oportunizados nas vivências acadêmicas, durante esse primeiro ano no programa, minha convicção da relevância da pesquisa se fortaleceu.

Um dos desafios desse primeiro ano tem sido ajustar as balizas de pesquisa para que elas sejam viáveis no tempo disponível para a conclusão do programa de mestrado e, suficientemente abrangentes para contemplar o objetivo inicial que é demonstrar a singularidade local, através das memórias alimentares da região do litoral norte gaúcho, que constrói um patrimônio cultural regional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ALBERTI, V. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. Porto Alegre: Contexto, 2005.

COSGROVE, D. E. **Social Formation and Symbolic Landscape**. London, Sydney: Croom Helm, 1984

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

MAZZUCCHI, M. L.; MICHELON, F. F. (org.). **Memória, patrimônio e tradição**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária – UFPel, 2010.

PENNA, R. S. **Fontes orais e historiografia: avanços e perspectivas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

QUADROS, T. C. B. **Torres política: entre os Rochedos e o Mar nasceu tua história**. Torres: Gráfica, 2016.

RIBEIRO, R. W. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. – Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC. 2007.

WITT, M. A. **Em busca de um lugar ao sol: anseios políticos no contexto da imigração e da colonização alemã (Rio Grande do Sul - Século XIX)**. São Leopoldo: Oikos Editora Unisinos, 2015.

Capítulo de livro

CARDOSO, E. M. O processo de transformação sociocultural do Litoral Norte: 1910-1960. In: ELY, Nilza Hunyer (org.). **Arroio do Sal: marcas do tempo**. Porto Alegre: EST, 2007.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.

WEBER, R. Memórias locais e coletivas e a construção de identidades. In: PATRIOTA, Rosangela; RAMOS, Alcides Freire (orgs.). **Memória coletiva, memória individual e história cultural**. São Paulo: Edições Verona, 2018. p. 189-211.

Resumo de Evento

SANTOS, J. M.; MICHELON, F. F. o salvaguardar de sabores: o antigo é moderno, as possibilidades para os sequeiros sem glúten de Torres/RS. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL, ALIMENTOS E SUSTENTABILIDADE**. Pelotas, 2023. Anais do Seminário Internacional do Patrimônio Industrial, Alimentos e Sustentabilidade. Pelotas: Ed. Independente, 2023. p. 364 Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sempias2023/publicacoes/>

THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE. Charters, 2003. Disponível em: <ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>.